

Ex.^{mo} Sr.

José Rego

32, Praça dos Restauradores

LISBOA

ANNO XIV

NUMERO 326

A ARTE

MUSICAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Praça dos Restauradores, 43 a 49

LISBOA

Augusto d'Aquino

RUA DOS CORREEIROS, 92

Agencia Internacional de Expedições

Com serviços combinados
para a importação de generos estrangeiros
SUCCURSAL DA CASA

CARL LASSEN, ASIAHAUS
HAMBURGO, 8

AGENTES Em : — Anvers—Havre—Paris—Londres—Liverpool—New-York
Embarques para as Colonias, Brazil, Estrangeiro, etc.

Telephone n.º 986.

End. tel. CARLASSEN—LISBOA

Grande Hotel
de Inglaterra

PRAÇA DOS RESTAURADORES
LISBOA

Aquecimento pelo vapor
em todos os aposentos

Jantares-concertos
todos os dias

Hospedagem com pensão
desde 2\$000 réis

Para famílias com premanencia
PREÇOS ESPECIAES

La Hacienda



REVISTA mensal illustrada sobre agricul-
tura criação de gado e industrias ruraes.
Editada em portuguez em Buffalo, N. Y., E.
U. A., para o beneficio dos Snrs. Agricultores,
Commerciantes, Banqueiros e outras pessoas
amantes do progresso. Assignatura annual
12\$000 moeda brazileira, ou 4\$000 moeda
portugueza. Para mais informações dirija-se á

LA HACIENDA COMPANY

Dept. N. BUFFALO, N. Y. E. U. A.

PEARKS' TEA

O MELHOR CHÁ PRETO

THORNE'S WHISKY

O MELHOR DE TODOS

*** CHAMPAGNE BINET**

O PREFERIDO POR TODOS

BÉNÉDICTINE *

O MELHOR DOS LICORES

Unicos representantes

Wheelhouse & Mackee

138, RUA AUGUSTA, 2.º

Telephone n.º 3298.

LISBOA

GAVEAU Grande Fabrica
DE
PIANOS

SÉDE SOCIAL: 45 e 47, Rua La Boetie—PARIS

OFFICINA MODELO: Fontenay-sur-Bois (Seine)

Hors Concours: Barcelona (1888)—Moscow (1891)—Chicago (1893)—
Amsterdam (1895)—Paris (1900).

Diplomas d'Honra: Amsterdam (1883)—Antuerpia (1885)—Bruxellas
(1888).

Grand Prix: Hanoi (1893)—Liège (1905).

Na Casa Lambertini encontra-se sempre um variado sortimento de
x x pianos d'esta reputada fabrica x x



Redacção e admin. Praça dos Restauradores, 43 a 49. - Comp. e impressão Typ. Pinheiro, R. Jardim do Regedor, 39 e 41

SUMMARIO : — Ineditos de Sousa Viterbo. — Notas vagas. — Concertos. — Noticiario.

Ineditos de Sousa Viterbo

O REI DOS CHAMELAS E OS CHAMELAS-MORES

XII

ROZADO (BBAZ)

Natural de Montemor-o-Novo, filho de Filippe Rodrigues Rozado. Em 15 de novembro de 1643 foi-lhe feita mercê da praça de charamela, que vagara por fallecimento de Antonio Pereira.

«Braz Rozado, Charamella natural de Montemor-o-novo filho de Filipe Rodrigues Rozado El Rei nosso senhor hauendo respeito a ser apto e sufisiente na Arte de musica tocante ao officio de charamella lhe fas merce da prasa de charamella que vagou por falesimento de Antonio Pereira com a qual prasa auerá 32⁵ rs. de ordenado em cada hun anno os quais lhe serão pagos aos quarteis no thesoureiro das moradias e oito mil reis de uestiaria mais por anno pagos no Thezoureiro do Thezouro que tudo hé outro tanto como tinha e auia o dito Antonio Pereira que seruiu as ditas prasas a quem o dito senhor mandou acrescentar doze mil reis mais por anno alem de vinte mil reis que somente tinha a dita prasa e oito mil reis de uestiaria da qual faz o dito Senhor merce ao dito Braz Rozado assim e da maneira que a tinha e hauia o dito Antonio Pereira por aluará que ual como carta que não terá efeito sem primeiro constar por certidão de escriuão do nosso direito de como o tem pago se o deuer feito a 15 de nouembro de 1643 e no livro 14 da matricula a fls. 528 uai registado o aluará por sua Mag.^{de} lhe fazer merce de lhe acrescentar mais dez mil reis alem do que por este asento tem de ordenado emquanto não uagar alguma prasa de charamella que se hade extinguir e passar por Braz Rozado. João de Palacios e Lourenso da Costa». ¹

¹ Torre do Tombo, Livro 6 das Matriculas, fol. 157, v.

XIII

DIAS (ANDRÉ)

Não encontrei a sua carta de nomeação nem outro documento que lhe diga respeito. Succedeu-lhe seu genro, Vicente Jorge.

XIV

JORGE (VICENTE)

Charamela mór. Por sua morte, em tempo de D. Pedro II, succedeu-lhe no lugar Manuel Antunes Brandão, de quem trato em seguida.

«Eu el rei faço saber aos que este aluará uirem que por outro meu aluará pasado a sete de março de seiscentos sesenta e hun fis merce a Visente Jorge de o tomar por meu charamella no lugar que vagou por Andre dias seu sogro; pello que hei por bem e me prás que elle tenha e aia de sua uistiaría cada anno com a dita praça oito mil reis que hé outro tauto como tinha o dito Andre dias e tem os mais charamellas; pello que mando aos uedores da minha fazenda lhe fação asentar nos liuros das vestiarias os ditos oito mil reis e despachar cada anno na folha do asentamento dellas para lhe serem pagos como dito hé; e constou por certidão dos officiaes dos nossos direitos hauer pago pello aluará que asima se fas menção, e este hei por bem ualha como carta sem embargo da ordenação em contrario. Martinho da Fonseca o fes em Lixboa a uinte sinco de janeiro de mil seiscentos sesenta e dous. Fernão Gomes da Gama o fes escreuer. — Rainha». ¹

XV

BRANDÃO (MANUEL ANTUNES)

Por fallecimento do anterior foi nomeado para o substituir por alvará de 11 de agosto de 1703.

Em 1704, em alvará de 23 de fevereiro, foi determinado que tivesse 18 mil rs. por anno, sendo 12 de ordenado e os seis para mantimento de um moço que lhe levasse os instrumentos á capella e ao paço.

«Eu el Rey Fasso saber aos que este Aluará virem que tendo respeito a hauer feito merce a Manoel Antunes Brandão por Aluará de onze de agosto do anno passado de mil setecentos e tres da porpriedade de meu charamela mor que vagou por falesimento de Vicente Jorge Hey por bem e me prás que elle tenha e aja cada anno de minha fazenda desouto mil reis dose deles de seu ordenado e os seis pera mantimento de hun mosso que ha de ter para leuar os Instrumentos ao Paço e a minha Capella Real e hé o mesmo que tinha e havia o dito Vicente Jorge e os comessara a vencer de quatro do dito mes de agosto do anno proximo passado em diante Pello que mando aos vedores da minha fazenda que na forma referida lhe fação asentar nos livros della do Almojarifado da Casa do pescado desta Cidade os ditos desouto mil reis de ordenado e mantimento do mosso de leuar cada anno na folha do asentamento do dito Almojarifado para lhe serem pagos como dito hé e este se cumprirá tam inteiramente como nelle se contem e vallerá como carta posto que seu effeito haja de durar mais de hum anno sem embargo da ordenação em contrario e pagou de novos direitos trinta reis que forão carregados ao Thesoureiro delles Francisco Sarmento Pita a fl. 335 v. do livro 1.º de sua Receita como constou por conhecimento feito pelo Escriuão de seu cargo e assignado por anbos o qual foi Registado a fl. 60 v. do livro primeiro do Registo geral dos mesmos direitos e Rotto ao asinar deste. Luis Pinheiro de Azevedo o fez em Lixboa a vinte e tres de feureiro de mil setecentos e quatro annos. Sebastião da Gama Lobo o fes escreuer.—Rey». ²

Sousa Viterbo.

¹ Chancellaria de D. Affonso VI, livro 24, fol. 279.

² Chancellaria de D. Pedro II, livro 45, fol. 305.



Cartas a uma senhora

172.^a

De Lisboa.

Um proverbio chinês diz que as nações começam a estragar-se pela cabeça; e não faltam praguentos que insinuam ser o nosso caso, a pretexto das intemperanças de linguagem ou das incoherencias de acção de tantos dos nossos dirigentes. E' possível; mas, como povos do feitio do nosso, se levam mais pelo coração, órgão do sentimento do que pelo cerebro, séde do pensamento: eu persisto em acreditar nos superiores destinos de Portugal, quaesquer que tenham sido e continuem sendo as inflexões na linha que no plano geral do mundo as circumstancias lhe traçarem.

Assim, tudo quanto seja cultivar entre nós esse delicado e caprichoso musculo, de modo a valorisar no maximo todo o seu potencial de emoções e de impulsos, constituirá a um tempo obra da mais luminosa e transcendente esthetica e da mais util e fecunda realidade.

E' pois com um bem justificado regosijo que eu assisto a festas ou solemnidades em que o coração tem o primeiro logar, embora, já se sabe, este vise naturalmente a dar um caracter intellectual e reflectido ás iniciativas que inspira, aos emprehendimentos que sugere.

Desde a minha ultima carta a alguns edificantes e consoladores espectaculos me foi dado assistir que dentro d'esta ordem de raciocinios aqui se realisaram, e se não pudér referir-me a todos, por exiguidade de espaço ou pobreza de palavras, que de alguns ao menos procure transmittir-lhe uma fugitiva idéa.

Não imagina, por exemplo, querida amiga, como foi simples, mas como foi eloquente a festa que os estudantes dos primeiros annos do lyceu Pedro Nunes levaram a effeito adornando com tocante solidariedade as aulas das respectivas disciplinas que frequentam e pondo na propria exhibição dos seus trabalhos escolares uma nota de arte e de elegancia muito para registrar.

Alguns juntaram mesmo a essa já de si apreciavel intenção, intuitos nobremente patrioti-

cos e fundamente educativos, mas tudo isso envolvido n'uma recatada e doce modestia, que mais os singularisa e engrandece.

As desprezenciosas mas fortificantes considerações que depois no gymnasio do lyceu o reitor, dr. Sá e Oliveira tão finamente desenvolveu, dando-lhes um superior nexo philosophico da melhor pedagogia, a todos testemunhou o valôr moral e mental do illustre professor que é honra da sua classe e sem o menor favor pertence á élite dos espiritos que podem salvar a nação.

«A regeneração nacional vem da regeneração moral originada pela educação physica». Esta sentença de Fichte tem no lyceu Pedro Nunes uma exemplificação sensível e, para futura esperança da nossa patria, ella principia a ser igualmente o lemma dos nossos modernos estabelecimentos de ensino officiaes ou não. Refiro-me, é claro, áquelles que merecem tal nome.

Ora, como se tem conseguido isto? Por aturadas e paradoxaes locubrações do intellecto? De modo nenhum. Pela simples, penetrante, carinhosa catechese de meia duzia de illuminadas almas que, conforme deixei exposto, mais se teem dirigido aos corações que ás cabeças.

Ainda um d'estes domingos outra apreciabilissima festa de caracter educativo reunia algumas centenas de creaturas de todas as edades na sala d'um dos coliseus, a proposito da distribuição de premios aos alumnos das escolas que melhor demonstrassem comprehender o affecto que se deve ao que um autor inglez chama *our dumb friends* e que o santo de Assis mais simplesmente chamava os nossos irmãos animaes.

E não calcula como foi bella, como foi emotiva, como foi opportuna essa lição pratica de amôr pelos variados seres que na infinita escala da criação tantas vezes são os nossos auxiliares, os nossos amigos, os nossos confidentes e até os nossos defensores!

E' mesmo da mais impressiva doutrina a *prece do cavallo* que n'essa festa se distribuiu e que tanto conviria tornar conhecida de quantos teem a seu cargo tratar esse tão nobre, tão altivo, tão formoso animal!

E a tal respeito pergunto aos echos, que aliás me não respondem, porque é que essa entidade que entre nós se chama a Camara Municipal não instituiu de vez uma série de premios annuaes a distribuir pelos que mostrassem *humanidade* na maneira como utilizam, abrigam, alimentam os miseros brutos a que recorrem no mourejo da vida, pois fazer de tal acto um mero episodio esporadico que umas vezes se realisa, outras não, sobre ser contraproducente afigura-se-me vergonhoso.

Finalmente, e porque percebo que me estou repetindo, falar-lhe-hei só d'uma formosissima solemnidade ha dias realisada nos arredores de Lisboa, ao Beato, e onde, graças á influencia altruista da benemerita Liga da Paz, foram distribuidos premios ás alumnas dos cursos nocturnos para mulheres.

O abrasador e communicativo zelo d'uma professora que é uma benemerita *de verdad* e a quem a causa do analfabetismo entre nós deve já relevantes e inestimaveis serviços, a sr.^a D. Amalia Luazes, e o auxilio por igual entusiastico e persistente de duas suas dedicadas collegas D. Elisa Aique de Almeida e D. Maria Martins, proporcionaram aos assistentes alguns minutos de consoladora alegria, alegria que a illustre presidente da Liga, em Portugal, Madame Madeleine Fontana Lacombe quiz, por uma feliz inspiração, constellar de preciosos recamos d'arte.

Para isso, depois de nos fazer ouvir o bello hymno da paz, que ella propria, lembrando-se de ser filha d'um saudoso maestro que Portugal ainda não esqueceu, compôz n'um estylo do mais elevado gosto e do mais penetrante encanto, ainda prolongou esse eucharistico prazer fazendo-nos ouvir mais alguns trechos, um dos quaes tambem composição sua.

Presidia a tão captivante e enternecedora festa a figura veneranda de Manoel de Arriaga que aos meus olhos não careceu de ser elevado á magistratura suprema da nação para apparecer aureolado pelo clarão sympathico da bondade, do talento, da rectidão, e que, espirito tocado de poesia e alma banhada de ternura, eu de ha muito me habituei a respeitar e a querer, como um d'aquelles que falam a lingua de ouro dos deuses, que os homens nem sempre querem entender.

Nos discursos com que foi esmaltada a educativa cerimonia alguns tiveram a fortuna rara de corporisar o proprio sentir de toda a assembléa e por exemplo Agostinho Fortes devia ter ficado contente por tão bem haver sabido interpretar o que dentro dos nossos peitos procurava fórma e vôo.

Com franqueza só esta festa daria para uma carta, porque contar-lhe a tarefa extenuante de D. Amalia Luazes que depois d'um dia de leccionação obrigatoria na sua escola official, vae, sem remuneração de nenhuma especie e apenas pelo simples mas severo imperativo categorico da consciencia, despende duas horas de trabalho fatigante a desbravar o terreno maninho da ignorancia, é coisa para mim tão grande e tão assombrosa que mal atino como a hei de encarecer.

Tem o seu quê de milagre e em meio d'uma sociedade de indifferentes, de egoistas, de apathicos faz-nos o effeito d'uma creatura d'outro

mundo, d'outras eras, que ou já fôram, ou ainda hão-de vir a ser.

E o que dizer tambem d'essas pobres mulheres das fabricas que correm a aprender a lêr um pouco, depois d'um dia de canseira e de labuta, em que ganham o que, mesmo para morrer, mal chega (que para viver nem falar pois que o viver d'ellas em consciencia mal assim se póde chamar)?

Ah! Que obscuras heroínas, que ignoradas martyres que a nossa inconsciencia e sobretudo a nossa secca e stulta vaidade nunca jámais respeitará bastante e muito menos saberá avaliar em termos!

Por idéas associadas saltam-me aos olhos algumas palavras da illustre senhora que em França guarda e honra a memoria de Ferry de quem foi a companheira querida, mas esta vae longa e já agora, se me dá licença reservas-lhe para a proxima carta em que com aquella benevolencia a que de antemão me acolho me permittirei expôr-lhe uma idéa que ha tempos anda em via de gerar-se-me cá dentro mas que ainda não consigo desprender bem das gangas varias que presinto ella arrastar a custo.

Se a ciascuno l'interno affano
Si leggesse in fronte scritto
Quanti mai che invidia fanno
Ci farebbero pietà.

O meu caso não é bem este a que se refere Metastasio, todavia asseguro-lhe que ao chegar ao final do presente periodo, vencido pela difficuldade de dizer o que queria, se a alguém podesse causar inveja á minha amiga despartaria piedade.

Affonso Vargas



O unico concerto que temos a registrar n'esta quinzena, e crêmos que o ultimo da época, é a audição de alumnos primorosamente organizada pelo professor D. Francisco Benetó na tarde de 7 do corrente.

Alem das peças a solo com que Benetó deliciou o seu auditorio, *Gavotte* de Lulli e *Abeille* de Schubert, sobre cuja execução já são inuteis quaesquer referencias encomiasticas, teve o illustre professor occasião de apresentar de novo o seu *Curso de Musica de*

Conjunto, cujos progressos são manifestos e fôram motivo de admiração para todos os que assistiram ao interessante concerto.

A abertura da *Flauta magica*, de Mozart, a dança dos sylphos da *Damnation de Faust*, de Berlioz, um numero das *Impressions d'Italie* de Charpentier, um *Andante* de Haydn, *Albumblatt* de Wagner, e o *Quinteto* de Malling para cordas e piano, forneceram outras tantas occasiões de apreciar o que vale Benetó como ensaiador e dirigente. O seu grupo, em que se affirmaram e accentuaram as qualidades de execução já apontadas em referencias anteriores, constitue para Francisco Benetó um novo motivo de gloria. Cordealmente o felicitamos.

Pedro de Freitas Branco, um dos optimos discipulos de Benetó, e um dos que tem feito ultimamente extraordinarios progressos, foi muito e merecidamente applaudido na *Havanaise* de Saint-Saëns.



PORTUGAL

Devem partir no dia 20 para Bruxellas as distinctas amadoras, D. Maria Julia Fontes Fonseca e D. Florinda Avila e Sousa, que vão respectivamente aperfeiçoar-se no violoncello e no piano.

Desejamos-lhes uma optima viagem e o melhor fructo dos seus estudos.

*
*
*

Conforme o costume, damos em seguida a lista dos alumnos que teem terminado os seus cursos na presente época de exames do Conservatorio.

PIANO (curso geral)

	Valôres
Adelina d'Oliveira Lopes	15
Albertina Horta Pires	14
Cecilia Borba da Costa	17
Cremilde O. P. Cutileiro	12
Edinita A. Gomes Mendes	12
Ermelinda Belem Gueifão	15
Hedwiges M. Lopes dos Santos	15
Helena da Conceição M. Carreira	16
Humilta Maria Ferreira	10
Leonilda R. da Silva Santos	14

Valôres

Maria de Lourdes Botelho	16
Maria Gomes da Cunha	14
Olympia da Piedade Furtado	14
Regina da Conceição Pitté	14
Sarah Olga Lima Simões	15

PIANO (curso superior)

Alda Eugenia Roseira	18
Alice de Jesus S. Salgado	18
Bertha Leonor F. Querido	12
Bertha Teixeira dos Reis	15
Carolina D. Xavier Frasão	12
Constança Pereira Lopes	17
Irene R. Geraldine Barba	18
Judith Leiria	15
Luiza G. H. Valet	17
Maria Luiza P. Lami	14

VIOLINO (curso geral)

Alberto João Fernandes	16
Helena Perez Fernandes	17
Romulo Carlos Anedda	19

HARPA

Maria A. Xavier Frazão	18
------------------------------	----

CLARINETE

Abilio da Conceição Meyrelles	16
-------------------------------------	----

CANTO THEATRAL

Marina Rodrigues	17
------------------------	----

*
*
*

Requeru-se ao Conservatorio, ainda que officiosamente, que fosse collocada uma passadeira na sala de concertos d'aquelle estabelecimento «para evitar o ruido dos passos e os estupidos protestos quando alguém sae ou entra durante a execução» (*sic*).

Já é vontade de requerer! E parece-nos que ha alguma cousa de mais grave que a *estupidez* dos taes protestos: é a falta de educação dos que saem ou entram... fóra de tempo.

*
*
*

Está-se manifestando o maior interesse pela aquisição, para o Estado, da linda collecção de instrumentos musicos colligida pelo fallecido maestro Alfredo Keil, e que seria realmente pena vêr dispersar ou, o que peor seria, vêr desaparecer do nosso paiz para enriquecer as collecções estrangeiras, como tem succedido com a grande maioria das nossas obras d'arte.

E' tempo de cuidar-se d'isto a serio. A cobiça estrangeira tem engulido o melhor quinhão do nosso patrimonio artistico. Ao que consta, é essa mesma cobiça que se prepara para nos levar tambem a Collecção Keil, que representa muitos annos de canceiras e o emprego de importantes sommas. Pensando a viuva do mal-logrado artista em desfazer-se da preciosa collecção, appareceram logo, como de costume, os pretendentes estrangeiros, entricheirados nos seus milhões e desdenhosos da nossa já proverbial pobreza.

Felizmente, a sr.^a D. Cleyde Keil, movida pelo mais levantado sentimento patriótico, resolveu dar a preferencia, n'essa venda, ao Estado portuguez, dispondo-se a concorrer por todos os modos e contribuir com todas as facilitações para que a sua collecção não saia do paiz. E' assim que teria procedido o grande e generoso artista, se vivesse, e reconhecendo a nobre attitude da viuva de Alfredo Keil, n'esta questão, o governo portuguez prestará ainda á memoria do patriota e do musico illustre, uma derradeira homenagem, em que ficam de algum modo perpetuados os merecimentos artisticos do fallecido maestro e a sua acendrada devoção pela terra que lhe foi berço.

Estamos portanto convencidos de que, com um pequeno sacrificio *de part et d'autre*, se poderá chegar á conclusão de conservar no paiz esse bello nucleo de objectos artisticos, de summo valôr não só para a historia geral da musica, como para a documentação, ainda tão deficiente, da nossa arte portugueza.

O que se deve tratar agora é de pôr em pratica esse bello projecto. Para esse effeito, já se reuniu o «Conselho de Arte Nacional», presidido pelo sr. dr. Queiroz Velloso, deliberando approvar a nomeação de uma commissão para examinar os instrumentos, e dar parecer sobre o valôr e importancia d'elles. Ficou composta essa commissão dos srs. José Luiz Monteiro, presidente, dr. Alfredo Bensauade, José da Costa Carneiro e Michel'angelo Lambertini.

Fazemos os melhores votos para que todas as difficuldades se removam e possamos em breve incluir nas nossas riquezas artisticas a valiosa e interessante collecção do auctor da Portugueza.

*
**

O concurso de philarmonicas, a que alludimos no numero passado realisa-se a 4 do proximo agosto.

As condições para a inscripção das sociedades concorrentes são as seguintes :

- 1.^a Executar uma peça de musica apresentada pelo jury ;
- 2.^a Executar uma peça á sua escolha ;
- 3.^a Apresentar uma relação com o nome do

director e o numero total de executantes, não podendo aggregar a si elementos profissionaes, a não ser os que á data da inscripção já façam parte das respectivas aggrêmiações.

*
**

— Está entre nós o pianista brasileiro, sr. Carlos de Mesquita. Annuncia-se um seu concerto no salão da *Illustração Portugueza*, para a noite de 23 do corrente.

ESTRANGEIRO

O nosso conhecido *maestro* Leroux está escrevendo uma partitura sobre lettra de Gabriel Bernard. Trata-se da adaptação de uma das obras de Tolstoi.

*
**

O segundo tomo da *Rivista Musicale Italiana* traz dois artigos em francez : *Gounod écrivain* e *Lettres de musiciens* ; respectivamente de A. Pougin e J. Tiersot. Esta interessante publicação, da casa Fratelli Bocca de Turim, publica tambem n'este numero o fim de um estudo de Chilesotti, intitulado : *Le origini del madrigale cinquecentesco*.

*
**

Vae ser construida em Berlim uma «casa de estudantes» do modelo das que actualmente existem em Londres e New-York. A designação «casa de estudantes» tem uma significação mais larga do que pôde parecer a principio. Implica a ideia de um logar onde se reunam todas as pessoas que se consagram ao ensino e ao estudo ; professores, sabios, alumnos, etc., encontrarão ali os livros, jornaes, salas de reunião, com chás e serviço de buffete a preços modicos ; tudo enfim que possa convir a quem tenha os costumes simples de se instruir e de elevar o espirito.

*
**

A revista *Musica* publica no seu ultimo numero um interessante artigo sobre interpretação dramatica, devido á penna de Chaliapine.

Acompanham o texto alguns desenhos do mesmo illustre cantor.

Na parte musical destaca-se uma delicada peça de piano de Jean Huré.

*
**

Agradecemos o envio da interessante revista : *Musical Emporium*, publicada pela casa do mesmo nome em Barcelona. Destacaremos

um artigo notavel sobre o grande symphonista Bruckner.

*
**

Londres deu este anno muitas *premières* lyricas. No passado numero a *Arte musical* inseriu uma referencia á opera *Children of the Don*; temos agora que registar mais uma obra ingleza... adoptiva esta, visto ser italiana de origem. Intitula-se *Conchita*. Subiu á scena no Covent Garden sendo o auctor: Riccardo Zandonai, muito applaudido.

*
**

O compositor-empresario Edmond Malherbe fez representar, como tinhamos annunciado, os seus trabalhos lyricos. Do primeiro executado: *Madame Pierre* disse a critica algum bem. Com os seguintes: *Cléanthis* e *L'Émeute* não succedeu o mesmo.

*
**

A grande attracção dos concertos da *Carnegie Hall* em Nova York para a proxima época, será... *Ave Maria* de Gounod, cantada por Mary Garden acompanhada no violino por Ysaye.

*
**

Por causa de certas divergencias com a tendencia dos theatros reaes de Berlim, o regente Karl Muck não quiz continuar no seu logar na Opera Real. Na ultima representação do seu contracto, ao cahir o panno sobre o ultimo acto do *Tristão*, repetidos gritos de: «Até á volta». «Fique». «Ha-de voltar»... acompanhados de palmas, fizeram-se ouvir na assistencia.

*
**

Ferruccio Busoni compõe n'este momento um *mysterio dramático* em tres partes intitulado: *O segredo*.

Não é mau nome para um mysterio.

*
**

No Casino d'Enghien cantarão esta época: Mesdames Litvinne, Kousnezoff, Geneviève Vix, Marguerite Carré, Lilian Grenville, Lucy Arbell, Maggy Teyte; os tenores: Francell, Muratore, Lalignac, Marcellin, Campagnola; os barytonos Noté e Périer; os baixos Delmas Marcoux, Gresse.

No repertorio de operas veem-se: *Don Qui-*

chotte de Massenet; *La Glu* de Dupont; *Thérèse*, *Le Portrait de Manon* de Massenet; *Le Bonhomme Jadis* de Dalcroze; e *Claudine* de Rodolphe Berger.

*
**

Um grande editor parisiense, inquieto, está pensando sériamente em accrescentar nas suas futuras edições de poemas symphonicos, symphonias e musica de camara: *direitos de representação reservados*.

E não é caso para menos deante da mania choreographica que n'este momento lavra nos grandes centros musicaes.

*
**

Em Biarritz prepara-se uma estação de ópera, brilhante, com o *Fausto*, *Werther*, *Tosca*, *Samsão*, *Butterfly*, *Thaïs*, *Manon*, *Contos de Hoffmann*, *Carmen*, *Bohème*, e os seguintes interpretes principaes: Mesdames Carré, Vallandri, e Kousnezoff; Mm. Muratore, Franz, Beyle, Lavarenne e Martini. Empreza-rio: M. Coste.

*
**

Mascagni trabalha n'este momento n'uma *Cleopatra*. Massenet fez saber que já tinha uma prompta na gaveta e d'Erlanger acaba de informar o publico do estado de adeantamento da sua.

*
**

N'uma recente apresentação d'alumnos da Escola de Gymnastica Rythmica, methodo Jean d'Udine, em Paris, *dancaram-se* as sonatas para piano: em *mi* maior de Haydn e VII.a de Beethoven.

*
**

Vem a proposito, agora que a *Comedia* organisou um concurso de tenores, dizer, o que eram *d'antes* alguns consagrados de hoje.

Franz era empregado nos caminhos de ferro, Sellier, creado de restaurant, Capoul e Nicolini, filhos de proprietarios d'hoteis, Gueymard trabalhador rural, Renard ferreiro, Faure menino de côro e fagote de igreja d'aldeia, etc., etc.

Mas esta lista apresentada por uma revista musical está muito incompleta. Ainda ha: Salignac violinista em Marselha, Saléza fabricante de alpercatas em Bayonna, Boussa cantor de egreja, Boudouresque—o grande—creado em Marselha, Maria Delna creada de hospedaria, Marcellin ferreiro, Berthaud que pensou em ser sacerdote e estudou para me-

dico, Tharand que atirava á lua os *dós* de peito quando ia dár agua á sua parrelha.

E ainda faltam... por exemplo Cazenave que brevemente se fará ouvir na Opera de Paris e era ha três annos trabalhador em Hasparren (Pays Basque)... Sem falar, é claro dos que ignoramos.

*
**

Houve scenas verdadeiramente curiosas esta *season* em Paris. *L'après-midi d'un faune* realisada plasticamente, se não agradou aos musicos, teve ao menos o reclame da indignação pudica; Van Dyck na Opera ouviu ruidosas e sibilantes manifestações de desagrado por umas notas in... justas que soltou cantando a Tetralogia e o conhecido actor De Max, no meio da Salomé de Wilde dirigiu á plateia irreverente este desafio em voz altissima: «Pardon Mesdames et Messieurs mais nous allons être obligés de nous arrêter à cause des manifestations de quelques imbéciles».

*
**

Representa-se pela primeira vez fóra da scena e na integra, em Paris, o *Martyre de S. Sébastien*, de Debussy. A partitura do auctor do Pélleas ganhou ainda mais em ser ouvida n'estas condições. O concerto foi promovido pela *Société Musicale Indépendante* que é como quem diz: o *Salon d'Automne* dos compositores.

*
**

Realizou-se em Paris um concurso organizado pela revista *Le Monde Musical*, destinado a apurar o merito dos violinos de fabrico moderno, comparados com os antigos dos mais celebres factores. Na *Salle des Agriculteurs*, com alternativas de luz e escuridão, como num cinematographo, os violinistas Ysaye, Kreisler, Thibaud e Enesco fizeram as experiencias. Os premios ficaram assim distribuidos:

- 1.º (moderno), Fallio, (Bruxellas), 423 pontos.
- 2.º (moderno), Chenantais, (Nantes), 422 pontos.
- 3.º (antigo), Stradivarius, 401 pontos.
- 4.º (antigo), Grancino, 369 pontos.
- 5.º (moderno), Deroux, (Paris), 351 pontos.
- 6.º (moderno), Poirson, (Lyão).

*
**

Fez-se agora uma exposição publica d'uma parte dos documentos e manuscriptos da bi-

bliotheca do imperador d'Austria, Francisco José.

Figuram n'essa exposição um fragmento do *Euripides*, um farrapo de papyrus, amarellecido pelos seculos, onde se encontram algumas linhas da tragedia *Orestes*, o original das operas *Ritorno d'Ulisse* de Monteverde, e *Telemaco* de Scarlatti, e muitas outras raridades. De Gluck, Piccini, Manuel e Guilherme Friedmann Bach, Meyerbeer, Cherubini, Liszt, Paganini, Hugo Wolff e Bruckner ha varias partituras ou fragmentos de peças. Haydn e Mozart tambem ali estão representados e de Beethoven figura uma *Sonata* de violino, que tem escripta a lapis vermelho esta annotação do proprio punho do mestre—O copista que acrescentou o 3 e o 6 é um asno.

*
**

Os autographos musicas continuam a atingir no estrangeiro preços fantasticos. Em Berlim pagou-se ha pouco um canone inedito de Beethoven por 1000 marcos. Uma carta do mesmo mestre, dirigida a Turkheim Seilerteg attingiu 620 marcos.

Por 750 se pagou uma carta do pae de Mozart, com um *post-scriptum* escripto pelo auctor do *D. João*. Para o muzeu historico de Colonia foi um *Rondo* autographo do mesmo Mozart por 2000 marcos. E assim por diante.

*
**

Os directores das representações de Bayreuth serão este anno Hans Richter, Karl Muck, Michel Balling e Siegfried Wagner.

*
**

Na estação thermal de Pymont haverá em agosto proximo um festival de dois dias em honra do compositor Dvorjak.

*
**

O padre Hartmann, cujas composições sacras tem adquirido ultimamente uma certa celebridade, vae publicar uma nova oratoria que tem o titulo de *TeDeum*.

*
**

Na sala do Augusteo, em Roma, inaugurou-se recentemente um orgão monumental, construido pelo reputado organeiro V. Bossi.

Tem 4032 tubos, 62 registros, quatro teclados manuaes e uma pedaleira de 30 notas.

Custou 70.000 libras.

* **A. HARTRODT** *

Agencia de Transportes Internacionaes

Despachos e Seguros Maritimos

CASAS PRINCIPAES : **HAMBURGO e LONDRES**

Succursaes : ANVERS (Antuerpia), BREMEN, LIVERPOOL, GENOVA, GOTHENBURGO, LEIPZIG e LUBECK

Recommenda aos importadores portuguezes os seus serviços d'expedições em grupagem, para Lisboa, Porto, Madeira, Ilhas e Colonias portuguezas, de qualquer dos portos acima.—Todas as informações relativas a serviços de transportes, despachos e seguros, seja para importação ou para exportação de mercadorias, são promptamente fornecidas a quem as sollicitar ao seu agente em Portugal :

MARTINS E GALA, Limitada.

Rua do Crucifixo, 8, 2.º — LISBOA

Cura da Asthma

E BRONCHITES CHRONICAS

COM O

— LICOR LOPES —

108 PH. CENTRAL 110
R. de S. Paulo. Lisboa

GARRAFA 1\$500 RÉIS

PELO CORREIO, 1\$700 RÉIS

LIVRARIA CAMÕES

DE

JOÃO GONÇALVES

Rua Augusta, 185 - Lisboa

Antiga CASA VEROL JUNIOR

Compra e vende livros de estudo novos e usados para as Escolas primarias, Liceus e Normaes. Romances e peças theatraes. Livros classicos, Gravuras, etc. Encarrega-se de encadernações por preços limitados.

Pianos das principaes fabricas : **Bechstein, Pleyel, Gaveau, Kaps, Bord, Otto**, etc. ✕ ✕

MUSICA dos principaes editores — **Edições economicas** — Aluguel de musica. ✕

Instrumentos diversos, taes como : **Bandolins, violinos, flautas, ocarinas**, etc.

PEÇAM-SE OS CATALOGOS



Praça dos Restauradores

A ARTE MUSICAL
Publicação quinzenal de musica e theatros
LISBOA



FORNECEDOR DAS CORTES DE SS. MM.
o Imperador da Allemanha e Rei da Prussia.—
Imperatriz da Allemanha e Rainha da Prussia.—
Imperador da Russia.—Imperatriz Frederico.—
Rei d'Inglaterra.—Rei de Hespanha.—Rei da Ro-
mania.—SS. AA. RR. a Princeza Real da Suecia
e Noruega. — Duque de Saxe Coburgo-Gotta. —
Princeza Luiza d'Inglaterra (Marqueza de Lorne).
BERLIN N.—5-7, Joannisstrasse.
PARIS.—334, Rue St. Honoré.
LONDON W.—10, Wigmore Street.

LOUIS
RHEAD

LA RÉCLAME UNIVERSELLE

Agence générale de publicité

182, rue Lafayette — PARIS — Téléphone 445-21

SE CHARGE DE TOUTE

PUBLICITÉ

EN FRANCE
ET
A L'ÉTRANGER

Demande znos conditions

*

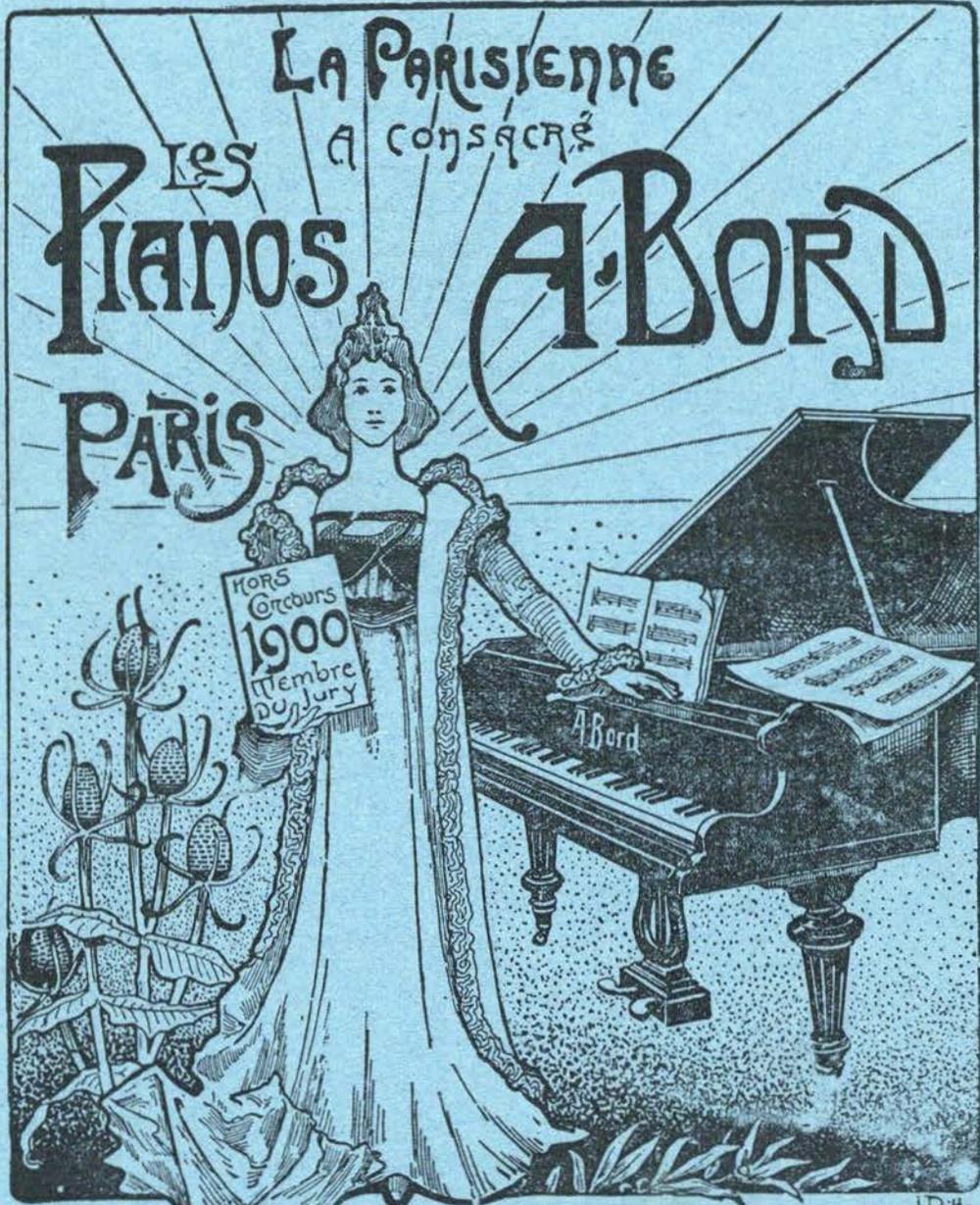
Références de premier ordre

Empreza Mobiladora * MIGUEL FERREIRA

Fornece a prompto, a prestações e por aluguer tudo quanto é preciso
para guarnecer uma modesta habitação ou o mais luxuoso palácio.

Preços e Prestações resumidas

Lisboa * 256, 258, RUA DA PALMA, 260 e 260-A



14 bis BOULEVARD POISSONNIERE J. Bille

Commendador da ordem de Christo (1894)

Fabricação annual..... 3:000
Produção até hoje 122:000

Exposição Universal de Paris (1900)

Membro do Jury - Hors concours

Professores de musica

- Adelia Heinz**, professora de piano, *Rua das Gaiotas, 20 C. 1.º E.*
- Alexandre Rey Colaço**, professor de piano, *Rua N. de S. Francisco de Paula, 48.*
- Alfredo Mantua**, professor de bandolim, *Estrada de Bemfica, 180.*
- Antonio Soller**, professor de piano, *Rua Malmerendas. 32, PORTO.*
- Arthur Trindade**, professor de canto, *Avenida da Liberdade, 198.*
- Carlos A. Tavares d'Andrade**, prof. de piano, *R. Thomaz d'Anunciação, 21, 1.º, D.*
- Carlos Gonçalves**, professor de piano, *Rua do Monte Olive, 12 C, 2.º*
- Carolina Palhares**, professora de canto, *Rua de S. Bento, 137, 3.º E.*
- Elisabeth Von Stein**, professora de violoncello, *R. S. Sebastião das Taipas, 75, 3.º D.*
- Ernesto Vieira**, *Rua de Santa Martha, 232, A.*
- Eugenia Mantelli**, professora de canto e piano, *Rua do Mundo, 84, 2.º*
- Flora J. Nazareth e Silva**, professora de piano, *Rua N. do Loureiro, 12, 1.º D.*
- Francisco Bahia**, professor de piano, *Rua Luiz de Camões, 71.*
- Francisco Benetó**, professor de violino, *Costa do Castello, 46.*
- Gertrudes Maria de Barros**, professora de piano, *Rua Ilha do Pico, 33, r/c.*
- Guilhermina Callado**, prof. de piano e bandolim, *Rua Paschoal de Mello, 131, 2.º, D.*
- Joaquim A. Martins Junior**, professor de cornetim, *Rua das Salgadeiras, 48, 2.º*
- Léon Jamet**, professor de piano, órgão e canto, *Travessa de S. Marçal, 44, 2.º*
- Lucila Moreira**, professora de musica e piano, *Avenida da Liberdade, 164, 4.º D.*
- M.ª Sanguinetti**, professora de canto, *Rua S. Domingos à Lapa, 82, 2.º*
- Manuel Gomes**, professor de bandolim e guitarra, *Rua das Atafonas, 31, 3.º*
- Marcos Garin**, professor de piano, *Calçada da Estrella, 20, 3.º*
- Maria Margarida Franco**, professora de piano, *Rua Formosa, 17, 1.º*
- Philomena Rocha**, professora de piano, *Rua de S. Marçal, 3, 2.º*
- Rodrigo da Fonseca**, professor de piano e harpa, *Rua de S. Bento, 47, 2.º E.*

A ARTE MUSICAL

Preço por assignatura semestral

Pagamento adiantado

Em Portugal e Colonias	1\$ 200 réis
No Brazil (moeda forte)	1\$ 800 »
Estrangeiro	Fr. 8

Preço avulso 100 réis

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 43 a 49 — Lisboa